

Isabel Margarida Duarte /  
Rogelio Ponce de León (eds.)

**Marcadores discursivos.  
O português como  
referência contrastiva**



**PETER LANG**

# Índice / Table of contents

Introdução .....	7
Introduction .....	15
<i>Clara Barros</i> Discourse Markers in Medieval Narrative: Continuity or 'Change of Scenario' .....	21
<i>Maria Helena Araújo Carreira</i> Sobre alguns marcadores discursivos em português e seus equivalentes em francês: valores semântico-pragmáticos e caracterização .....	37
<i>Joana Guimarães</i> Discourse Markers in Patient Information Leaflets: a Contrastive Analysis between German and European Portuguese .....	45
<i>Thomas Johnen</i> Marcadores discursivos do Português Europeu na tradução literária: As traduções italiana e sueca de dois romances de José Saramago .....	57
<i>Christian Koch</i> Autonomia e interdependência linguística no uso dos marcadores discursivos por falantes políglotas em línguas românicas .....	75
<i>Pierre Lejeune et Amália Mendes</i> Le marqueur discursif du portugais européen <i>pois</i> et ses principaux équivalents fonctionnels en français: analyse contrastive .....	99
<i>Ana Cristina Macário Lopes</i> Repensar os Marcadores Discursivos: um estudo de caso .....	121
<i>Wiltrud Mihatsch</i> A semantic-map approach to pragmatic markers: the complex approximation/mitigation/quotation/focus marking .....	137
<i>Francesco Morleo</i> Aspetos pragmáticos de <i>Então</i> e <i>Allora</i> : uma análise contrastiva .....	163

<i>Milana A. Morozova</i> Conversational discourse markers in stand-up comedy: <i>you know</i> and <i>sabem</i> .....	187
<i>Fátima Oliveira e Fátima Silva</i> Para uma comparação dos marcadores discursivos <i>bem e bom</i> em português europeu em contraste com <i>well</i> em inglês .....	207
<i>Alexandra Guedes Pinto e Sónia Valente Rodrigues</i> Contributo para o estudo das construções <i>é Adj que X</i> como marcadores argumentativos .....	227
<i>Rogelio Ponce de León e Isabel Margarida Duarte</i> Marcadores discursivos com <i>ora</i> e as suas correspondências em espanhol ..	257
<i>Liana Pop et Veronica Manole</i> Les marqueurs déictiques à l'oral : perspective contrastive roumain- français-portugais .....	293
<i>Shima Salameh Jiménez</i> ¿Por qué el español peninsular no reformula con <i>digamos</i> ? Una reflexión sincrónica y diacrónica a partir de su comparación con el português europeu .....	311
<i>Isabel Roboredo Seara, Isabelle Simões Marques e Isabel Sebastião</i> Os emojis como marcadores discursivos nas redes sociais: análise contrastiva em português e em francês .....	343
<i>Tamires Ramalho de Sousa e Maria Aldina Marques</i> Marcadores do discurso e plano de texto. A estruturação discursiva em artigos científicos publicados na <i>Revista Principia</i> .....	365
Notícias biográficas / Biodata .....	381

## Introdução

As descrições de Marcadores Discursivos (MDs) são ainda escassas para o português europeu, quando confrontadas com as que existem para outras línguas, como o espanhol, o francês ou o italiano, por exemplo, se nos ativermos apenas a línguas românicas. É portanto necessário continuar e aprofundar o trabalho que já tem sido feito. A descrição pormenorizada dos marcadores portugueses faz também falta para a construção de instrumentos como os léxicos multilíngues de conectores em línguas europeias, cuja utilidade é indiscutível. Uma perspectiva contrastiva entre o português e outras línguas, no que respeita ao estudo dos MDs, justifica-se por vários motivos. Os estudos contrastivos entre o português e outras línguas, nomeadamente as românicas, têm inúmeras vantagens neste âmbito, pois as origens e o percurso de história comuns que frequentemente partilham os marcadores ajudam a compreender os significados e o funcionamento de base dos marcadores do português. Além disso, os MDs são frequentemente falsos amigos: assemelham-se quanto à forma em línguas diferentes, mas afastam-se quanto aos usos e sentidos. Muitas vezes, nestes casos, há diacronias em que os marcadores tiveram valores próximos e outras em que divergiram. Não se gramaticalizam na mesma época nem com os mesmos valores, embora haja geralmente uma base semântica em comum que vale a pena procurar. Acresce ainda que uma mesma função pode ser desempenhada por marcadores com origens diferentes, consoante as línguas. Por isso a análise dos MDs na tradução tem valor heurístico e interesse do ponto de vista metodológico (Aijmer et al., 2006, Simon-Vandenbergen e Aijmer, 2003, Degand, 2009, entre outros). O estudo contrastivo dos MDs, em *corpora* comparáveis ou traduções, permitindo elencar semelhanças e diferenças, leva-nos à descoberta de percursos diacrónicos ora convergentes ora divergentes, de especializações semântico-pragmáticas, de matizes específicos de sentido e de emprego que não seriam facilmente notados com o estudo dos MDs apenas numa língua, a língua de partida. Os estudos contrastivos procuram problematizar o facto de um dado MD poder ter múltiplos sentidos, às vezes derivados, e dificilmente traduzíveis pelos equivalentes lexicais da língua de chegada. Confrontar pares de MDs em diversos *corpora* comparáveis ou em traduções ajuda a conhecer o item em questão em cada uma das línguas confrontadas. Esta constatação vale para marcadores que se assemelham em diferentes línguas, com funções e empregos semelhantes, mas também quando divergem. Com frequência, quando se analisam traduções, verifica-se que um MD é traduzido por um item que não é um outro MD, mas que consiste,

antes, numa outra solução linguística. A análise contrastiva revela, então, um especial poder explicativo para a caracterização do MD na língua de partida.

A perspetiva contrastiva português europeu / outras línguas, no que respeita aos MDs não interessa, no entanto, apenas à tradução, mas também ao ensino de línguas estrangeiras e à descrição linguística em geral. Será interessante ainda avançar para trabalhos que confrontem o português europeu com o português do Brasil, ou o português do Brasil com outras línguas, no âmbito de descrições que tenham em conta o caráter pluricêntrico da língua portuguesa.

As perspetivas teóricas adotadas nos trabalhos presentes neste volume são variadas. Alguns textos visam problematizar teoricamente traços definidores do próprio grupo de elementos linguísticos a que chamamos MD, seja distinguindo-os de outros grupos próximos, seja procurando descortinar relações entre diferentes funções de marcadores polissémicos, por exemplo, seja seguindo percursos de gramaticalização de diversos MDs. Há estudos que se ocupam apenas de MD do português, enquanto a larga maioria procura retirar proveito de uma visão contrastiva com outras línguas: francês, espanhol, italiano, inglês, alemão, romeno, sueco.

Nestes artigos, há também variedade no que toca aos géneros textuais onde os diferentes autores foram recolher os MDs analisados: material lexicográfico, textos literários e suas traduções, folhetos de medicamentos, textos de carácter científico, dados interacionais de produtos audiovisuais, interações das redes sociais, *stand-up comedy*, artigos de opinião da imprensa escrita, documentos de diferentes épocas e estádios do português e de outras línguas, *corpora* de vários tipos. A relevância deste volume advém do facto de colocar os marcadores discursivos do português como centro da reflexão e da análise contrastiva com outras línguas.

Clara Barros, em “Marcadores discursivos na narrativa medieval: continuidade ou ‘mudança de cenário’”, analisa, em textos narrativos medievais, os diferentes valores de certos marcadores discursivos que produzem uma reorientação da informação, dando lugar a uma mudança de tópico, com especial destaque para *mas*. A autora analisa os usos deste marcador nos textos narrativos do português medieval, para a seguir confrontar os resultados com os de outras tradições discursivas e, por último, com os usos dos marcadores correspondentes noutras línguas.

Helena Carreira, em “Sobre alguns marcadores discursivos em português e seus equivalentes em francês: valores semântico-pragmáticos e caracterização”, apoia-se num conjunto de marcadores portugueses, “particularmente orientados para usos interlocutivos” e seus equivalentes franceses, para problematizar a noção e refletir sobre a caracterização de marcador discursivo, “e de outras designações orientadas para a interlocução/interação”, procurando retirar dessa

reflexão consequência metodológicas, nomeadamente no domínio da tradução, mas também no da descrição semântico-pragmática dos marcadores portugueses em causa.

Joana Guimarães, no seu trabalho intitulado “Discourse Markers in Patient Information Leaflets: a Contrastive Analysis between German and European Portuguese”, ocupa-se dos valores dos marcadores discursivos, em português e em alemão, num género de texto específico, como são os folhetos informativos médicos, tendo como âmbito de referência o modelo de compreensão de *Karlsruhe*. A segunda parte do estudo é dedicada a ilustrar a análise referida com folhetos informativos em português e em alemão do mesmo medicamento.

Thomas Johnen, no texto “Marcadores discursivos do português europeu na tradução literária: as traduções italiana e sueca de dois romances de José Saramago”, estuda as traduções italiana e sueca de dois romances de José Saramago, do ponto de vista dos marcadores discursivos e da respetiva função de “estruturação do fluxo” narrativo. Com o estudo das equivalências entre as traduções, o autor pretende conhecer melhor, também, a língua de partida, pois elas “captam sempre traços semânticos e/ou pragmáticos específicos do MD” dessa língua. Assim, as traduções e as suas eventuais dificuldades são uma ferramenta para compreender melhor os MDs. Exemplos dos MDs estudados são *allora*, *então* e *dá* e também *ora* e seus correspondentes em italiano e sueco. As diferentes soluções tradutológicas encontradas levam o autor a problematizar as funções típicas dos MDs em português, sugerindo que eles exercem funções pragmáticas semelhantes às das partículas modais em sueco. *Allora* e *então* são MDs também confrontados no texto de Morleo.

Christian Koch, no trabalho “Autonomia e interdependência linguística no uso dos marcadores discursivos por falantes políglotas em línguas românicas”, a partir da análise de um *corpus* com narrações de 15 falantes políglotas com quatro ou mais línguas românicas cada, problematiza o uso de MDs em línguas estrangeiras. Pretende perceber se tal uso ocorre por influências da língua materna e de outras línguas estrangeiras adquiridas “ou se a estruturação discursiva se caracteriza por fenómenos universais da interlíngua ou por usos específicos em cada língua no sentido de sistemas mentais autónomos”. Os campos de investigação em que se situa esta pesquisa são os da *cross-linguistic interaction* e da aquisição de MDs. Os resultados da investigação apontam para uma combinação dos conceitos de autonomia e de interdependência. O facto de as interferências serem raras mostra que os políglotas dominam esta categoria. A raridade do uso de MDs idiomáticos exigiria que o ensino destes elementos fosse direcionado para a respetiva análise contrastiva, de modo a os aprendentes os compreenderem e distinguirem melhor.

Pierre Lejeune e Amália Mendes, em “Le marqueur discursif du portugais européen *pois* et ses principaux équivalents fonctionnels en français: analyse contrastive”, selecionam, como ponto de partida, uma metodologia de análise de descrições e observações feitas noutras línguas (neste caso, em francês), para equivalentes funcionais do MD a estudar. Daí a aproximação entre *pois* e os seus equivalentes funcionais franceses. O *corpus* utilizado é composto por interações orais: do *Corpus de Referência do Português Contemporâneo*, do romance *Os Maias* e respetiva tradução e do *Europarl*. Os autores selecionam o marcador francês que mais se aproxima de *pois*, e encontram, para este marcador, um núcleo de valores semântico-pragmáticos comum aos vários usos.

Ana Cristina Macário Lopes, um nome incontornável no que respeita ao estudo dos MDs em português europeu, em “Repensar os Marcadores Discursivos: um estudo de caso”, descreve com precisão o que são MDs, tentando contrariar a “flutuação conceptual existente”, e entendendo-os como “sinalizadores de relações de coerência no plano discursivo/textual”. A autora distingue claramente, com os testes linguísticos apropriados, estes elementos das conjunções ou locuções conjuncionais, que articulam orações dentro da frase complexa. Tendo por base o *corpus* CETEMPúblico, são estudados aspetos sintáticos, semânticos, prosódicos e pragmáticos das construções consequenciais em que estão presentes os seguintes MDs: *consequentemente*, *de forma que*, *daí (que)*, *de modo que*, *por isso*, *assim*.

Wiltrud Mihatsch, em “A semantic-map approach to pragmatic markers: the complex approximation/mitigation/quotation/focus marking”, estuda, com base na abordagem do mapa semântico, a polissemia de certos marcadores discursivos do português e do espanhol, nomeadamente aqueles que abrangem os valores de aproximação, mitigação, citação ou foco. Para tal, a autora procede a uma análise dos dados – baseada no *corpus* C-ORAL-ROM –, a qual também abrange, no caso do espanhol, a exposição dos usos destes marcadores em certas variedades dialetais.

Francesco Morleo, no artigo “Aspetos pragmáticos de *Então* e *Allora*: uma análise contrastiva”, confronta dois MDs, *então* e *allora*, num *corpus* de interações: alguns dados de língua espontânea, outros ficcionais, retirados de produtos audiovisuais. Depois de descrever, demoradamente, cada um dos marcadores, traçando-lhes o percurso de gramaticalização, o autor faz uma análise contrastiva português/italiano, chegando a três principais funções textuais e interativas dos elementos estudados. Conclui que, embora não haja uma sobreposição total de valores entre os dois conectores, o percurso semântico de ambos é idêntico: de advérbios de tempo, passam a ser utilizados como conectores argumentativos e, dessa função textual e discursiva, evoluem para instrumentos fáticos.

Milana A. Morozova, em “Conversational discourse markers in stand-up comedy: *you know* and *sabem*”, com base num *corpus* de textos incluídos no género de espetáculo de humor (*stand-up comedy*) em inglês americano e em português europeu, analisa, em confronto, os valores de *you know* e *sabem*, que são ilustrados, na parte final do trabalho, com exemplos retirados do *corpus* referido.

Fátima Oliveira e Fátima Silva, em “Para uma comparação dos marcadores discursivos *bem* e *bom* em português europeu em contraste com *well* em inglês”, analisam as condições de uso e as funções semântico-discursivas de *bem* e *bom* em português europeu, para depois as confrontarem com as correspondentes de *well*, tendo em consideração especialmente os níveis estrutural e modal. Para esta investigação, as autoras baseiam-se em vários *corpora*: para o português europeu, o C-ORAL-ROM, o *corpus Fala Bracarense: Perfil Sociolinguístico da Fala Bracarense* e o *corpus REDIP – Rede de Difusão Internacional do Português: rádio, televisão e imprensa*; para o inglês, o *British National Corpus*.

Alexandra Pinto e Sónia Rodrigues, no texto “Contributo para o estudo das construções *é Adj que X* como marcadores argumentativos”, estudam expressões portuguesas com o formato *Adj que X (é evidente que x)*, considerando o seu funcionamento textual enquanto marcadores argumentativos. A partir da análise de um *corpus* de artigos de opinião da imprensa escrita portuguesa, entre 2010 e 2018, as autoras concluem que nas sequências textuais precedidas por estas estruturas de enquadramento proposicional, há uma focalização sobre o posicionamento do enunciador em relação ao que diz. Esse posicionamento pode corresponder a uma modalização epistémica, evidencial, deontica ou de natureza mais avaliativa, mas é sempre marca de uma dada orientação argumentativa, que as autoras particularizam, no artigo, em pormenor. No texto, descreve-se a posição e as funções das construções em estudo em textos jornalísticos de opinião, identifica-se padrões relacionados com os valores pragmáticos e argumentativos das construções e justifica-se a consideração dessas estruturas como marcadores argumentativos. As autoras organizam os resultados obtidos considerando-os em três categorias diferentes, que apresentam. O estudo representa um avanço na área, ao alargar o grupo dos marcadores argumentativos para além das classes de conectores consideradas mais clássicas nos estudos sobre argumentação.

Rogelio Ponce de León e Isabel Margarida Duarte, em “Marcadores discursivos com *ora* e as suas correspondências em espanhol”, analisam, tendo como base de referência dados de dicionários e de *corpora*, os valores dos marcadores *ora* e *ora bem* em português europeu e os das correspondências etimológicas em espanhol – *ora* e *ahora / ahora bien* –, com a finalidade de detetarem o grau de distanciamento semântico-pragmático entre estas partículas. Na última parte

do trabalho, os autores comparam os resultados do confronto com as soluções registadas em traduções para espanhol de obras literárias portuguesas.

Liana Pop e Veronica Manole, em “Les marqueurs déictiques à l’oral: perspective contrastive roumain-français-portugais”, ocupam-se de “comutações deícticas” (ing. *deictic shifts*), alterações observadas na dinâmica do discurso, sobretudo na oralidade. De expressões de deixis, estes elementos adquirem comportamentos de marcadores com valor procedimental. As autoras analisam as possibilidades de tradução, do romeno para francês e português, de certas expressões de deixis de diferentes tipos, em discursos orais. A descrição minuciosa dos vários tipos de uso de deixis no discurso oral romeno deixa prever as dificuldades de tradução para outras línguas. Os fenómenos de “inconsistência deíctica” elencados são de grande complexidade, dado que, no discurso, os valores deícticos de base adquirem matizes muito variados e subtis, que a tradução escassamente capta. Essa inconsistência deíctica resulta da instabilidade de “pontos de vista” dos locutores e por isso ao tradutor resta-lhe encontrar soluções pragmáticas alternativas e abandonar as correspondências lexicais.

Shima Salameh Jiménez, em “¿Por qué el español peninsular no reformula con *digamos*? Una reflexión sincrónica y diacrónica a partir de su comparación con el portugués europeo”, estuda os diversos valores da expressão espanhola *digamos*, em confronto com a correspondência literal em português, tendo como base de referência, numa perspectiva diacrónica e sincrónica, os *corpora* da Real Academia Espanhola CORDE, CREA e CORPES XXI. No confronto referido, a autora centra-se, na parte final do trabalho, na distância entre a partícula em espanhol e a sua correspondência portuguesa no que toca ao valor de reformulação.

Isabel Roboredo Seara, Isabelle Simões Marques e Isabel Sebastião, em “Os emojis como marcadores discursivos nas redes sociais: análise contrastiva em português e em francês”, determinam os valores pragmáticos-discursivos das marcações não verbais, como são os *emojis*, estabelecendo o confronto em português e em francês, para o qual são analisados registos de interações provenientes de páginas de clubes de futebol de Portugal e da França, registadas numa rede social. Exemplos destas interações são apresentados e analisados pelas autoras na segunda parte do trabalho.

Tamires de Sousa e Maria Aldina Marques, em “Marcadores do discurso e plano de texto. A estruturação discursiva em artigos científicos publicados na Revista Principia”, analisam as características e os valores dos marcadores discursivos no plano de texto subjacente em artigos científicos de diferentes domínios, publicados na Revista Principia, tendo em consideração o tipo e o uso dos marcadores nas diferentes secções do artigo científico: “resumo”, “introdução”, “referencial teórico”, “método de pesquisa”, “resultados de pesquisa” e “conclusão”.